

A Gazeta - 05.09.03 - p. 10

# Futuro da Região Metropolitana está ligado à economia estadual

213742

JOSÉ MARIA DE SOUZA

O futuro da Região Metropolitana da Grande Vitória está fortemente ligado ao desempenho da economia estadual e, em especial, a forma como ela se insere no contexto da economia brasileira e internacional, segundo a avaliação do economista Orlando Caliman.

Esse entendimento será debatido na próxima segunda-feira, às 8h30, no Sesc de Guarapari, no fórum da Agenda Metropolitana, intitulado "Desenvolvimento econômico, ocupação e renda", que será apresentado, pela manhã, pelos economistas Ângela Morandi e Maurício Sabadini.

## Desempenho

O evento é uma promoção da Associação dos Vereadores da Grande Vitória (Ave-rem), com o apoio e divulgação da Rede Gazeta e patrocínio das câmaras de vereadores de Vitória e da Serra, além da colaboração da Belgo Mineira e da CVRD.

De acordo com o economista Orlando Caliman, consultor da Agenda Metropolitana, nos últimos 50 anos a economia capixaba apresentou um desempenho invejável, compara-



do com a nacional. De 1953 a 1998, houve um crescimento médio anual de 7,6%, contra 5,3% da economia brasileira. Na década de 70, enquanto o Espírito Santo cresceu 11,8%, o Brasil ficou nos 8,7%.

Nos anos 80 e 90, essas taxas caíram. "A década de 80 foi a pior, tanto para o Espírito Santo quanto para o Brasil, com índices de 3,3% e 2%, respectivamente. De 1990 a 1998, continuamos a liderar: 3,8%, contra 2,6%", acrescentou Caliman.

O crescimento, entretanto, não foi acompanhado de qualidade de vida para a população, traduzido na geração de emprego e renda. Cariacica, Serra e Viana são os municípios mais emblemáticos desse quadro.

A Grande Vitória sofreu um processo muito rápido de crescimento populacional, que teve início em meados da década de 60, em consequência da erradicação dos cafezais.

Mas o fenômeno que transformou a região foi a industrialização ocorrida na década de 70. Grandes empreendimentos passaram a ser implantados no Estado, como a Aracruz Celulose, as usinas de pelotização da Vale e, mais tarde, a CST. Como consequência, Vitória atraiu contingentes de pessoas do interior e de outros Estados.

As desigualdades também se acentuaram entre os municípios da Grande Vitória.

## Petróleo e aço

Caliman acredita que a exploração de petróleo e o desdobramento dos grandes projetos, dentre eles o laminador de tiras a quente da CST, poderão trazer benefícios para a população.

Ele cita, ainda, o comércio exterior e o processamento de produtos como indutores de um desenvolvimento que diminua os desequilíbrios.

Mas a mudança dependerá da qualificação da Região Metropolitana e de atitudes de cada município.

Os interessados em participar do evento podem se inscrever pelo 3225-9607 ou através do site "www.agenda-metropolitana.com.br".